

Redacção e Administração
R. Gravador Molarinho, 45
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Lusitania
R. Gravador Molarinho
- GUIMARÃES

POR GUIMARÃES

O nosso Orfeão no Teatro D. Afonso Henriques

E' nos proximos dias 27 e 29 que o Orfeão de Guimarães, numa homenagem, bem merecida, aos promotores da Grande Exposição de 1923, realisa dois saraus de verdadeira arte, que por certo serão mais dois triunfos para aquele já glorioso grupo coral — a honra da nossa terra.



Alferees Ribeiro Dantas, que com eximia proficiência dirige o grupo coral.

COMO tínhamos anunciado, o Orfeão de Guimarães, realisa nos proximos dias 27 e 29 dois espectáculos no nosso primeiro teatro.

Lembrou á sua direcção — e muito bem — dedica-los á Direcção da Associação Commercial, promotora da Grande Exposição Industrial e Agrícola, Concelhia, de 1923.

De um punhado de trovadores, verdadeiros sentimentais, almas de artistas, corações a trasbordar amor, não se esperava outra coisa: a par da cultura da sublime arte a homenagem que traduz agradecimento, louvores e parabens.

São gestos que não poderão ficar no olvido, porque se só pelo que significam merecem ser registados, na epoca sombria que atravessamos demonstram que dos corações dos homens ainda se não afastaram aqueles sentimentos nobres que os impõem e tornam respeitados.



O Orfeão de Guimarães, que se exhibe nos proximos dias 27 e 29.

Quisemos ouvir alguém da direcção do Orfeão, para trocarmos impressões sobre os proximos espectáculos, e lá fomos á procura do primeiro que nos apparece.

Felizmente não nos deu grande trabalho; fomos a um ensaio, e poderíamos entrevistar cinco se quiséssemos, mas agarramo-nos ao primeiro que se nos deparou, e lá foi de frente a primeira pergunta:

— O que ha sobre espectáculos? ao que o nosso interlocutor responde:

— Trabalha-se meu amigo. No Orfeão trabalha-se sempre; ora cantando, ora ensaiando ou como agora acontece trabalha-se para o maior brilho dos dois proximos saraus que vamos dedicar ao esforço herculeo personificado nos promotores da Grande Exposição do ano passado.

— Bravo! aplaudo-os, e comigo ha-de aplaudi-los a cidade inteira, não tenham duvidas.

— Assim o espero. E' uma consagração que já devia ser feita, mas não foi mais cedo porque não podia ser.

— E de que consta o espectáculo?

— Dum programa cheio. Na parte Orfeonica cantamos obras de consagrados maestros, e cantamo-las bem, dizemo-lo sem vaidade, porque o não dizemos por nós, mas sim pela opinião auctorisadissima de criticos experimentados que nos quiviram no teatro S. João do Porto.

— Não era preciso essa sua afirmação, porque sabemos bem o que pode e quanto vale a competencia do director artistico do Orfeão da nossa terra.

— Com efeito. Ribeiro Dantas foi enviado pela providencia para mais gloria do nosso Orfeão.

— E na parte scenica?

— Vamos montar uma soberba comedia-revista da auctoria do illustre presidente da direcção Sr. P.º Gaspar Roriz.

— Quer dizer: vamos mais uma vez deleitar-nos com a graça sempre moça desse grande Vimaranense.

— Não tenha duvidas, meu amigo: toda a peça é um continuado de ditos espirituosos, e, em que a critica inofensiva ás coisas da nossa terra saltita constantemente.

Estava concluida a nossa tarefa. Anotamos o programa que noutra parte publicamos.

Desciamos a escada e lá em cima o Orfeão cantava— *Ao compas de las olas* — a formosa barcarola que se estreia nos proximos espectáculos. Y.



Padre Gaspar Roriz, presidente da direcção e auctor da comedia-revista «De aeroplano».

Programa

1.ª PARTE

ORFEÃO

Andorinha Ferida (Canção)—R. Dantas: Reposodia n.º 2 — Maya Santos: Portugal é Lindo (Canção) — A. Leça: Nabuco—*Ré d'Assiria* (Opera) — G. Verdi:

- a) Nabuco entra no templo de Jerusalem,
- b) As hebreias choram no cativeiro.
- c) Oração a Jeovah-
- d) Maldição!!!

2.ª PARTE

«De aeroplano»

Comedia-revista, expressamente escrita para estes saraus pelo illustre vimaranense P.º Gaspar Roriz.

PERSONAGENS

Artur de Sepulveda — Engenheiro — João Carvalho: Dr. Teofilo Coimbra — Da Academia de Sciencias Luiz Castela: Eugenio de Seabra — Filipe Coelho: Mister John Oxford — Sabio inguez — B. Martins: Tenente Alipio de Lencastre — Aviator — D. Clemente: Creado — Fernando Rodrigues.

O 1.º acto passa-se em Lisboa, o 2.º em viagem de aeroplano e o 3.º quadro na homenagem á Direcção da Associação Commercial de Guimarães.

3.ª PARTE

ORFEÃO

Cantos del Mar (Barcarola) — L. Foglietti: Noites de Abril (Coral) — R. Dantas: Minha Mãe (Canção) — F. Lacerda: Reposodia n.º 1 — R. Dantas: Ode ao Trabalho (Ino) — R. Dantas: Ino da Cidade — Vasco Leão,

NA HORA EXTREMA

Urge pôr termo á república. E' necessário. E' indispensavel! Um dever de consciencia para todo o que fôr português de sangue e coração.

Urge acabar, com tanta expoliação descarada, com tanto crime passeando óvante e protegido, com tanta roubalheira e tanto tripudiar sobre uma nação inteira que só deseja viver pacata e honradamente.

Cada dia a mais de hesitação é um passo mais para o abismo. Cada dia a mais de tolerancia e expectativa é mais um crime na alma de cada patriota.

A republica deu já o que tinha a dar.

Embalada no crime e na mentira de mais nada tem vivido.

Tem havido carnificinas que engodariam e excederiam o povo mais barbaro e as feras mais carniceiras. Tem havido negociatas e extorsões violentas que quasi já é milagre ainda termos vintem nas algibeiras e nos cofres.

Muito rica, muito próspera devia estar a nação em 1910 para que, após 14 anos do mais espantoso saque a que tem sido sujeita, ainda não tenha baqueado na mais vergonhosa e monumental bancarrota.

Que tem feito a república? Que tem lucrado a patria com a república?

De todos os seus homens, não há um só que não tenha ou por crime ou por consentimento, um cadastro de roubalheiras no bolso, e um mar de remorsos na alma!

Coveiros da patria! Vilanagem ignara e monstruosa! Basta de sangue! Mão em tanto crime!

De todos os cantos de Portugal são aos milhares os gritos de miséria, os gritos de revolta, as vozes da desgraça e da orfandade! E estes cafres, estes corações de pedra, estes ladrões e assassinos tarados — nem uma palavra tem de esperança, nem um gesto de commiserção.

Ali tudo é pedra! ali tudo lama! ali tudo garras! ali tudo sangue!

Urge terminar com a república! Custe o que custar. Morra tudo, perca-se tudo, mas salve-se a Patria!

A Patria! que de esforços e carinhos não mereceu ela aos nossos maiores!

Que de sonhos e recordações saudosas e gratas não representa para todos nós!

A Patria! ah! a patria! a patria mereceu tudo. A patria precisa de tudo!

E ha-de meia duzia de bandidos e cadastrados tomá-la por sua conta para a assassinar, envergonhando-a e roubando-a?!

Não! mil vezes não!

Acabem-se antes mil repúblicas, caiam primeiro, ceifados por uma força, mil partidos democraticos! Mas viva a patria! e possamos erguer a cabeça deante de qualquer estrangeiro e chamarmo-nos portugueses ainda!

Que somos nós hoje? um covil de assassinos, dizem as outras nações.

Que valemos hoje? montes de esterco e papéis enfiados e velhos. Qual é a nossa glória? vinte mil ossadas de portugueses mortos á traição ou á fome.

Eis o que somos hoje! Eis o que fez de nós a república!

Para que, pois, a república?

Se não serve para nada de bom e só nos rilha os ossos e nos envergonha lá fóra — acabe-se com ela!

Será ao menos o ultimo rasgo de patriotismo duma nação apagada como está a nossa.

Quem será esse heroi? Quem serão esses ultimos portugueses em quem a patria ainda tenta um sacrário immaculado e forte?

Apareçam eles! E apareçam depressa!

Se ainda a luta no campo legal é bastante, — a ela sem demora e sem medo! Recenseemos todas as nossas forças que ainda querem para a patria um futuro grande, e que não fique um só monarchico fóra do caderno eleito. al. Isso seria um crime.

Mas se o mal é tão grave que já esta luta não chega, — tambem sem receios nem hesitações — seja cada português escravo da sua honra e prefira morrer feito em bocados que permitir a morte da patria.

Quando as crises já são da patria que não de partidos, todo o esforço é pouco e toda a benevolencia é crime.

Acabemos, pois, com a república! e acabaremos de vez com os assassinos e com os ladrões. O mesmo tiro faz tudo. E só a tiro é que eles vão!

JOÃO MOTA.

"SERVIÇO D'EL-REY."

Só ultimamente chegou ao nosso conhecimento a nova do atentado dinamitista contra a redacção da revista 'Serviço d'El-Rey', instalada na sede das Juventudes Monarquicas conservadoras razão porque não verberamos o nosso protesto nas colunas do "Ecos de Guimarães, do que só temos a pedir desculpa aos nossos camaradas de imprensa bem como á Dignissima Direcção das Juventudes Monarquicas Conservadoras do Porto.

Por isso, só hoje o fazemos. Mais vale tarde, do que nunca.

CONDE DE MARGARIDE

Fez anos no ultimo domingo o nosso querido amigo e illustre chefe snr. Conde de Margaride.

A redacção do "Ecos do Guimarães, cumprimenta affectuosamente o seu querido chefe e faz os melhores votos pelo completo restabelecimento de Sua Ex.^a.

José de Sabaris

Com este pseudonimo começa a colaborar em este numero um antigo e distinctissimo official do nosso exercito, que alem de uma brilhante folha de serviços como militar, tem dispensado á Causa Monarquica todo o seu amor e dedicacão.

O "Ecos de Guimarães, honra-se com a collaboracão do illustre official a quem apresenta os cumprimentos de boas vindas.

Festa militar

A convite do Ex.^{mo} Comandante de Infantaria n.º 20, effectuou-se no edificio da Associação Commercial, uma reunião dos diversos elementos officiais, afim de se ver a melhor forma de levar a efeito a festa da imposição das insignias da Cruz de Guerra de 1.ª Classe á bandeira do regimento pela forma brilhante como o nosso regimento se portou nos Campos de Batalha em França e Africa.

Fizeram-se representar todas as corporações e imprensa, tendo presidido á reunião o Ex.^{mo} Coronel d'Infataria 20, secretariado pelos Srs Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, presidente da Associação Commercial e Mariano Felgueiras, presidente da Camara Municipal.

Depois do Ex.^{mo} Comandante expor os fins da reunião, falaram diversos oradores, ficando constituída uma comissão encarregada de prosseguir os trabalhos.

Sabemos que o Ex.^{mo} Comandante e os seus cooperadores tem sido incansaveis para conseguir a realisacão da festa com o maior brilho. Para isso precisam que a classe civil se auxilie na sua obra.

Não se trata da festa republicana pois se assim fôsse, nós, jornal monarchico, que na republica vemos u na calamidade nacional que para bem de todos está a entregar a alma ao creador, nem nela falaríamos. E' uma festa em que todos tomam parte e principalmente nós que representamos a Nação. Trabalhem, pois, e ajudemos a commissão.

Embora os nossos correligionarios ouçam de vez em quando "um viva a republica, não façam caso, é u na questão de habito. A festa é de todos.

Da etc

Dedicado a M. B.

Logar agosto e só . . . canta a levada
O mistico resar da solidão:
E a água tem as ômos de zangada,
E o rio um colear de folgazão . . .

Logar agosto e só . . . e a minha amada
Lá vai, sereno o pé, trouxa na mão . . .
Quem me dera ser roupa e ser lavada
No lavadouro ideal dum coração! . . .

Logar agosto e só . . . e a água dança
E beija aquelas mãos, contente e mansa,
No lento salmodear duma canção!

E o sol faz a paisagem luz e oiro!
E chega a ser feliz e a ser tesoiro
A roupa que ela traz na sua mão!

LAURENTINO ALVES MONTEIRO

DO PORTO

A VIMARANIS

Façamos de conta que somos conhecidos, senhor Director. Que não são de agora as nossas relações, mas veem de longe, de muito longe, dum nascer de Sol, esple idoroso, que fulgure, verbi-gratia, em Ourique pela vez primeira e venha desde aí, de triunfo em triunfo, até se esconder no acaso, nebuloso e triste, de 1910. Que é velho, por isso mesmo, o nosso conhecimento — fio de idéas enovelado em seculos —, e não se trata, muito longe disso, do tu cá, tu lá, caras unhas desta democracia pelatrosa na educação e nos modos de tratar.

— João Pereira da Costa . . .

— José de Sabaris . . .

Estamos apresentados.

Nota-se, antes do mais, a preposição de realce: da Costa, do Sabaris — sem duvida uma coisa que mais ilustra e nos distingue das pessoas sem de que para al pululum, gags de anonimato e pifias aquelas no saracotearem-se á box-trot moderno, democratico, libertino. O senhor Director sabe o resto.

Pois não é verdade que nós vimos os outrora?

E é menos verdadeiro, por ventura, que esta gentinha, que perpassa rindo uns odios felinos, é ontem, como quem diz hoje mesmo, sem sombra de passado a que se apoie tal o modo como a si mesmo se envolve num significado atroz de desmoronamento e de ruína?

A Igreja da Oliveira . . . Esto a vê-la imortalizacão de crença, te teminho vivo de fé e esperança.

— O Castelo de Guimarães . . . Fita a altear se varonil e nobre, simbolo de força, expressão herculea de posse e de dominio . . .

Gra agora, snr. Director, volte-se para o seu lado esquerdo que é, segundo dizem, da banda de orde sempre anda o diabo. Que vê? D. Carlos I. . . D. Luiz Filipe . . . Sangue! Sidonio Pais . . . Antonio Granjo . . . Carlos da Maia . . . Sangue! Sangue!

Depressa senhor Director, feche depressa o olhos! — um favor, uma dôr de oração!

Nada. Vire-se para o seu lado direito. Assim . . . Isso. O anjo da guarda o acompanha. Veja:

DISTRACÇÕES

Melhoramentos

A estas horas devem todos os municipios deste concelho, e momente os proprios da cidade, ter exultado de puro regosijo por ver realisado um dos grandes melhoramentos já tentado por varias edilidades e nunca levado a cabo por falta de verba. Provou-se que mais vale dois minutos de intelligencia do que milhares de cortos nos cofres publicos. Senão vejamos: ha quarenta anos já se tenta acabar com a Praça de S. Tiago! Quanta discussão, quanta despeza, quanto trabalho para retirar do centro desta cidade esses nojentos casebres, antros imundos a rodear a propria casa da Camara!

Pois, meus senhores, com uma ideia lucida acaba de desaparecer para sempre essa praça bem conhecida e nunca mais existird em Guimarães

De agora em diante haverá a mais a Praça 13 de fevereiro e a menos a Praça de S. Tiago. Era tempo. Se não fosse isto pouco teria valido o toque dos sinos de S. Pedro á meia noite.

Mas tambem um melhoramento destes valia bem até o toque de todos os sinos de todas as torres da cidade.

Eu sempre disse que era malor o 13 que o 51. E prova-se á face da historia!

Ah! se toda a gente reparasse nos melhoramentos ultimamente acabados, seria reduzidissimo o numero dos ingratos! . . .

Assim, cada vês ha mais! Paciencia! Até que a Luz da realidade lhes estale os seus proprios olhos!

V. M.

Lá desportta novamente a aurora: é Vinhais! Lá surge o sol outra vez radioso: é Chaves, é Monsanto!

No final de contas, quem nos não conhece, se ambos de mãos dadas, caminhamos para a Luz?! Estamos apresentados.

JOSÉ DE SABARIS

"Serviço d'El-Rey,"

Continua a publicar-se com toda a regularidade esta esplendida revista, órgão das Juventudes Monarquicas Conservadoras — Nucleo Regional do Porto — brilhantemente dirigida pelo sr. dr. Francisco Pereira de Sequeira e Antonio Marques da Cunha paladinos convictos e valorosos da Causa da Restauração a que sempre tem prestado o melhor do seu esforço e talento.

Algumas vezes já me tenho referido em palavras amáveis e elogiosas se bem que merecidas — é bom friza-lo — á revista «Serviço d'El-Rey», ao seu ilustre e distinto Director bem como a todos aqueles que nela colaboram e trabalham sem que, contudo, me encontre suficientemente saísfeito com aquilo que a seu respeito tenho escrito nas colunas deste semanario. Volto hoje a fazê-lo obedecendo a um impulso natural da minha sensibilidade altamente despertada pela voz da *grande verdade* tratada no ultimo numero da revista «Serviço d'El-Rey» que só agora me acaba de chegar ás mãos em consequencia duma enfermidade — pouco grave, é certo — que me obrigou a guardar o leito durante alguns dias. E' sempre com prazer inegavel que percorro as paginas altamente conceituosas da brilhante e irredutível produção das Juventudes Monarquicas Conservadoras do Porto. Amante como sou da Verdade outra coisa poderia escrever referente á opinião que formo acerca dessa revista monarchica. Não me canço nunca de a ler e de a divulgar dando a conhecer o seu valor a todas as pessoas com quem convivo e falo. Como monarchico sempre tive por norma registar com prazer o aparecimento de qualquer produção jornalística, litteraria ou politica cujo fim fosse o combate das nefandas doutrinas republicanas que detesto e odeio bem como o ataque da obra eminentemente partidaria dos governos desta ignominiosa republica...

Um dos grandes processos de propaganda, absolutamente necessaria ao bom exito e triunfo de uma ideia ou de um movimento, é incontestavelmente a propaganda jornalística que possui a grande vantagem de divulgar doutrinas tornando-as conhecidas de todos a quem vai mostrar o que tem sido a obra dos inumeros governos da republica. E o que digo dos jornais digo das revistas embora estas apenas cheguem ás mãos duma elite de pessoas. O jornal passa por todas as mãos. Entra nos centros cultos e vai até á officina. O mesmo não acontece com a revista. A propaganda feita por intermedio do jornal é por conseguinte muito mais ampla e muito mais larga do que a da revista que na maioria dos casos encara os diferentes problemas que trata dum modo tanto quanto possível scientifico. O jornal é um elemento de combate enquanto que a revista não é mais do que um o gão de estudo. Não quer isto dizer que eu seja contrario á revista tratando-se principalmente, como presentemente acontece, de uma revista politica.

Muito longe disso. Demais, a revista «Serviço d'El-Rey» tem sido orientada dum modo altamente vantajoso para a Causa Nacional de Sua Magestade El-Rei pois a principal preocupação do seu distinctissimo corpo redactorial consiste unicamente no desejo ardente de defender a Causa Nacional Monarchica e não a de tratar atravez um criterio scientifico a superioridade do programa repu-

blicano como era natural supportar-se. Quem como eu tem acompanhado de perto com certo interesse e calor a publicação e leitura da revista mencionada não pode deixar de concordar que ela se mostrara já um valoroso baluarte da Causa em que militam todos aqueles que encaram a serio o problema nacional e lutam em prol dum Portugal Maior, Espiritos scintillantes da Nossa Terra veem tratando com segurissimo criterio nas colunas do «Serviço d'El-Rey» os palpitantes assuntos da politica portuguesa entre os quais se encontra a lugubre tragedia do Terreiro do Paço. Ocupa-se o numero três e ultimo da revista «Serviço d'El-Rey», que veste de luto, acompanhando o sentir da alma portuguesa ferida nas suas crenças pelos obreiros da democracia dos tiranos, da tragica data de 1 de Fevereiro de 1908. Dezasseis anos são passados e como todos os portugueses recordam ainda as deas victimas de tão hediondo assassinato. D. Carlos o Rei generoso e bom e o Principe Real D. Luiz Filipe em que o povo via a esperanza do futuro. Mataram-nos. Eis o primeiro passo da republica. Não quero neste momento occupar-me de tal gesto praticado pelos *bandoleiros* do regime não porque a occasião não seja oportuna para o fazer pois todos o são, mas sim porque não é esse o fim deste meu artigo. Contem este numero da revista «Serviço d'El-Rey» colaboração dos srs. Conde de Bertandos, Conde Azevedo, Campos Monteiro, Henrique de Paiva Couceiro, Luiz de Magalhães, Antonio Marques da Cunha e Cesar de Oliveira respeitante ao nefando assassinato da lugubre tarde de 1 de Fevereiro de 1908, e ainda dos senhores Conde d'Aurora, A. Ferraz de Sequeira e A. de Carvalho acerca de outros assuntos de interesse geral. Bem colaborada — os nomes acima citados assim o testemunham — a revista «Serviço d'El-Rey» deve encontrar um leitor apaixonado em cada monarchico para não dizer em cada portuguez que olha a Patria acima dos partidos politicos os quais demasiadamente infectam o nosso Portugal.

Hospital de Vizela

Hoje em Vizela preparam-se grandes festas a comemorar o primeiro aniversario do seu hospital, sendo inaugurado, entre outros, o retrato do nosso querido amigo e ilustre provedor da Santa Casa da Misericordia sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, a quem o povo de Vizela prepara uma imponente manifestação de simpatia a que com imenso prazer nos associamos enviando a Sua Ex.^a os nossos sinceros cumprimentos.

Missa de Sufragio

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, manda celebrar no dia 28 do corrente, pelas 9 e 112 horas, uma missa pela alma do grande benemerito da mesma Ordem, José Bento Alves de Carvalho por passar neste dia o 5.^o aniversario do seu falecimento.

"EGOS DE GUIMARÃES."

E' o nosso jornal distribuido com algum atraso, para poder publicar a gravura com o grupo do Orfeão de Guimarães, que não foi entregue a tempo pelo gravador.

"Jornal de Cabeceiras,"

A este nosso presado confrade, muito agradeceremos a transcrição de alguns artigos publicados em o nosso jornal.

Artur da Costa Pacheco

Repentinamente faleceu em 19 do corrente, quando seguia em direcção ao Porto para consultar um especialista, o nosso presado amigo Sr. Artur da Costa Pacheco, filho do nosso dedicado amigo e correligionario Sr. João da Costa Pacheco.

O desventurado deixa viuva e seis filhinhos de tenra idade.

Os seus funeraes realizaram-se no dia 20 na parochial de S. Pedro, e apesar de pouco constado, tiveram grande concorrência, bem mostrando o quanto era estimado o saudoso amigo e a familia a que pertence.

O «Ecos de Guimarães» apresenta á viuva do extinto e em especial aos nossos dedicados amigos Srs. João da Costa Pacheco e Simão da Costa Pacheco o nosso cartão de sentido pesar.

Capela em Ruínas

A seguir publicamos a lista dos doativos e despesas feitas e a fazer com a reconstrução da Capelinha de Nossa Senhora da Conceição.

(SUBSCRIÇÃO)

Receita

Transporte	1.652.500
Antonio de Magalhães	5.000
Luiz Gonzaga Pereira	5.000
Antonio Ribeiro da Silva	15.000
Um devoto de Nossa Senhora	10.000
Antonio Joaquim de Azevedo Machado	10.000
Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão)	50.000
Ignacio José da Silva	5.000
Albano de Souza Guise (Rio de Janeiro)	100.000
Total	1.852.500

Despesas feitas

Carpinteiro D. cumento N. 1	291.400
" " 2	273.800
" " 3	320.900
Caíador " 4	87.000
Carp. " 5	169.000
Caíador " 6	85.000
Caíador " 7	48.500
Carp. " 8	454.620
Ilha e Madeira Neves & C. ^a 9	630.000
Madeira	630.000
Soma	2.360.902

Despesas a fazer

Despesas urgentes a fazer com a segurança da Capela e pintura da alpendrada orçada a 1.600.000

Como os nossos leitores veem a receita está ainda longe de atingir o preciso para realizar as indispensaveis obras para conservação da linda e tradicional Capelinha de Nossa Senhora da Conceição. Todos aqueles que se interessarem pelas coisas religiosas e que tenham amor por Guimarães podem entregar na casa do nosso bom amigo Sr. Salgado, qualquer quantia para ajuda da reconstrução da referida Capelinha.

BATISADO

Na parochial de S. Paio realicou-se no domingo passado o batisado de uma filhinha do nosso dedicado correligionario Sr. Adriano José d'Araujo, que recebeu o nome de Alda, tendo servido de padrinhos a Ex.^{ma} Sr.^a D. Alda Branca Ferreira da Silva e o nosso bom amigo Sr. Domingos Clemente de Souza.

Carteira

CANCIONEIRO

Um dia pedi á morte
Me occorresse na dor
Mas ella me respondeu:
São espinhos do amor.

Já o mar não tem brilho
Como tinha quando amei
E não sómente um vislumbre
Das tristezas que passei.

ROMEU.

Durante a semana fazem a Ex.^{ma} Senhora:

- Dia 25 — D. Maria de Melo da Silva Ribeiro
- " 26 — " Maria Berta Granja Esteves
- " 27 — " Maria Augusta Félix
- " — " Teresa Rosa Ribeiro
- " — " Judith dos Santos Almolda Chaves
- " 2 — " Maria Adelaide Monteiro de Meira
- " 2 — " Maria de Souza Pereira
- " 3 — " Maria Emilia Leite de Faria

E os Senhores:

- Dia 25 — Carlos Domingues
- " 28 — Francisco d'Assis Costa Guimarães
- 1 — Dr. Antonio Coelho da Mota Prego

Tem estado bastante doente a sr.^a D. Emilia Oliveira, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. José Maria Felix.

Guarda o leito o nosso presado amigo sr. Luiz Gonzaga Pereira.

Está enfermo o nosso simpatico amigo sr. José Ribeiro Jorge

A passar as ferias do Carnaval com sua Ex.^{ma} Familia encontra-se em Felgueiras, na sua casa do Coto o nosso bom amigo e correligionario sr. Luiz de Barbosa Pinto M. Monteiro e S. Miguel.

Mudou a sua residencia para o Porto o nosso presado colaborador sr. Antonio G. Pereira, de Roças.

Deu-nos a honra da sua visita o nosso dedico correligionario sr. Augusto Serra e Costa.

Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Augusto Cesar.

D. Albertina Pereira Mendes

A interessante revista *Ilustração Portuguesa*, publicou no seu ultimo numero o retrato da nossa gentilissima patricia, a novel medica, Ex.^{ma} Senhora D. Albertina da Cunha e Castro Pereira Mendes, dedicando palavras de merecido elogio ás suas facultades de talento e á brilhante classificação com que se doutorou, ultimamente, na Universidade do Porto. Gostosamente nos associamos a essa homenagem, enviando-lhe bem com a seu pai, o nosso presado amigo e assinante, sr. João Pereira Mendes, os nossos cumprimentos.

Missão em S. Domingos

Tem decorrido com grande e enorme concorrência e com o melhor agrado de todos os vimaranenses, a Missão que se vêm realizando em S. Domingos.

Os illustres conferentes team agradado em extremo não só pela vasta erudição que revelam como pela eloquencia com que se team havido.

No sabado principia o solemne Triduo em que será orador o apreciado e intelligente ornamento da tribuna sagrada sr. Dr. Leonardo de Castro que tambem fará o sermão da grandiosa solemidade a que preside o sr. Arcebispo Primas.

Jesus quiz nascer n'uma familia de operarios

Com o fim de nos ensinar a ganhar o pão com o suor do rosto, quiz Jesus nascer não no seio de uma familia abastada, mas no meio de uma tão escassa em bens de fortuna que vivia sómente do trabalho de suas mãos.

Só Jesus entre todos os homens teve o poder de escolher Mãe, de que nasceu a casa onde havia de residir, e a localidade onde havia passar os primeiros anos de sua existencia.

E tudo isto quiz Jesus que fosse pobre, humilde, e abjecto segundo o mundo.

Que lição para o nosso orgulho que sempre aspira a levantar-se!

P.^a ARTUR F. GUIMARÃES.

SACRAS

Para o Rito Bracarense

Convenientemente coordenadas, cuidadosamente revistas e publicadas com licença da Autoridade Ecclesiastica.

A venda na

Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo Antonio, 133 — Guimarães.

MISSA

O Sr. Francisco Correia Lopes manda celebrar no proximo dia 27 do corrente ás 10,30 horas na capela de S. Domingos, uma missa seguida do Libera-mé, comemorando o primeiro aniversario do falecimento do seu saudoso amigo Dr. Conego Manuel Moreira Junior, professor do Liceu.

MISSA

Sufragando a alma do saudoso Dr. Joaquim Cunha Guimarães, filho do nosso presado amigo Sr. Francisco Inacio da Cunha Guimarães, deve ser rezada uma missa em 28 do corrente pelas 10 horas da manhã, na igreja da Misericordia.

OLIVEIRA & COMPANHIA

—GUIMARÃES—

Leilão de Penhores

Realiza-se no dia 30 de Março proximo, na Casa Garantida Penhorista, sita na Rua do Gravador Molarinho, desta cidade, os penhores que se julgam abandonados.

Pede-se aos srs. mutuarios, o favor de pagar os juros em debito até ao dia 25 do referido mez.

Guimarães 24 de Fevereiro de 1924.

Oliveira & Companhia.

O ERNANI!!!

Por falta de espaço não podemos relatar as provas que ultimamente o celebre Dr. Ernani tem feito em Vieira, por causa da posse do novo admissivel.

Nam dos proximos numeros relataremos os factos.

Não perca a pena de ler o nosso amigo ERNANI.

Freitas, Pereira & C.ª, L.ª

Por escriptura de 18 do corrente mez outorgada perante o notario da comarca de Guimarães, Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, foi modificada esta sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com sede n'esta cidade, não só por augmento do capital social, que foi reforçado com a quantia de 50 contos e consequente alteração do artigo 4.º do pacto social, mas tambem por modificação de diversas clausulas constantes dos artigos 11.º, 13.º e 14.º, que ficaram substituidos pelos seguintes :

Artigo 4.º

O capital social é de 100 contos, representado e dividido em 5 quotas de valor igual, subscriptas pelos sócios e já integralmente realizadas, na razão de 20 contos cada sócio o que expressamente se declara para todos os efeitos legais.

Artigo 11.º

Os lucros que não forem levantados pelos sócios e bem assim os suprimmentos que fizerem á caixa social vencerão o juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

Artigo 13.º

No caso do falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os haveres sociaes ficarão pertencendo aos sócios sobreviventes ou capazes, que pagarão aos representantes do falecido ou interdicto, o que lhes pertencer de capital suprimmentos, fundo de reserva e lucros, tomando-se por base o balanço a que então se procederá para actualização dos valores da sociedade.

Artigo 14.º

Os pagamentos que tiverem de realizar-se nos casos previstos nos artigos 12.º e 13.º, serão effectuados em 4 prestações trimestraes e iguais por letras accites pela sociedade, com fiador idóneo accrescidos do juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal salvo o direito de antecipação.

Fica assim modificada a referida sociedade mas em pleno vigor todas as mais clausulas e condições do titulo da sua constituição, salvas as alterações constantes da citada

escriptura de 18 do corrente mez, cujos efeitos se contam desde a mesma data.

Guimarães, 19 de Janeiro de 1924.

O Notário,

Antonio José da Silva Basto Junior.

Con-sultorio dentario

Passa-se o que foi do falecido Francisco Jacinto. Para tratar Tournal, 2

Expediente

A todos os nossos prezados subscritores que tenham os seus recibos em atraso pedimos para mandarem entregar a respectiva importancia na administração deste jornal.

Calçado de agasalho

Para homem e senhora a 9\$500 Grande sortido para homem, senhora e creança.

CASA MARTINS

Venda de Propriedade

Vende-se a propriedade denominada "Leira do Arquinho do Soeiro", sita na freguesia de Santa Cristina de Serzedelo.

Para tratar, com Joaquim Martins Guimarães, rua do Cravador Molarinho, Guimarães.

E' composta de terrenos de cultura, com arvores de vinho e fruta e 4 moradas de casas.

CASA

Vende-se a casa do Largo do Dr. Alberto Sampaio (antiga dos Trigueiros) n.º 74 e 76—pelo seu proprietario ter retirado.

Informa esta redacção.

Quer ser elegante? —

Use chapéus, bonés, fatos, luvas, gravatas, peugas e palmilhas do Deposito do Calçado ATLAS.

PIANO

Deseja-se um alugado aos mezes. Falar nesta redacção.

Chapeus Modernos

Para homem, senhora e creança. (Modernizam-se chapéus de senhora).

CASA MARTINS

Banco de Portugal

Delegação em Guimarães

Até ás quinze horas do dia 15 de Março P.º F.º recebem-se requerimentos de admissão ao concurso para lugares de escripturarios desta Delegação.

As provas praticas que deverão realizar-se em data e local que oportunamente serão annunciados, só poderão ser admitidos individuos com idade de 20 a 30 anos, que provem ter prestado o serviço militar obrigatorio ou estarem de isentos e estarem habilitados com o curso geral dos liceus (quinto ano) ou qualquer dos cursos officiaes do commercio; ou, na falta destes cursos, que provem ter três anos de boa pratica em escriptorio commercial.

Este concurso terá validade por um anno a contar da data em que se realisarem as provas praticas.

Ficam patentes nesta Delegação as restantes condições do concurso.

Guimarães 15 de Fevereiro de 1924.

Pela Delegação do Banco de Portugal em Guimarães,

Antão de Lencastre
Heitor S. Campos

CASA

Vende-se a da Avenida Miguel Bombarda, pertencente a Francisco da Silva.

Camisolas de lã

Meias de lã. Ceifallos de lã. Póuzas de lã. Cachorros de lã. Luvas de lã. Ditos de pelica, forradas.

CASA MARTINS

COFRE

Vende-se um, pequeno. Nesta redacção se diz.

Quer V. Ex. praticar em contabilidade e correspondencia commercial, portuguesa, franceza ou inglesa? Faça uma experiencia, que lhe custa o dinheiro de um postal: peça folheto explicativo dos Cursos de Educação Commercial da Revista "A Publicidade Moderna", 3, Travessa do Alecrim LISBOA.

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes a unica casa que na cidade de Guimarães pode tratar, cujo agente official é

JOÃO ESTEVES

RUA ELIAS GARCIA (ANTIGA RUA DE SANTA MARIA)-GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex.ºs Srs. Ministro do Interior e Comissario Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao

Brazil — Argentina — França e Africa Hespanha e mais nações da America e da Europa

Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possivel, para assim se tornar conhecido o seu nome e sua casa.

Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFFICIAL

JOÃO ESTEVES.

Passagens e Passaportes — GUIMARÃES.

Casa Nua'lvares

53, RUA DA RAINHA, 5
GUIMARÃES

Livros escolares e literarios de bons auctores. Artigos próprios para escriptorio. **Papelaria:** Papéis almusses, caixas de papel para cartas, tintas para escrever, Artigos para pintura, etc.

Artigos religiosos: Livros de missa e outros devocionários. Crucifixos, medalhas de varias invocações e do Apostolado. Olegrafias, estampas religiosas, imagens em massa comprimida, etc. Grande sortido em postais.

Tabacos nacionais e estrangeiros.

Letras, selos e papel selado.

Correspondente da Companhia de Seguros e desastros no Trabalho «A Patria».

Maquinas Agricolas

E DE

Apicultura mobilista

Da Fabrica "A Agricola L.ª", de Famalicão

Representante — **JOÃO PEREIRA DA COSTA**

Deposito em Guimarães

R. Gravador Molarinho 34 (Em frente á Tipografia Lusitania).

Arados, charruas, grades, debulhadoras, tararas, enxofradeiras, pulverisadores, sulfuradores, batoques purificadores do ar, filtros para azeite, ripsos para azeitona, descaroladores de milho, esmagadores de uvas, prensas para bagaço etc, etc.

Colmeias e todo o material apicola

Fabrico esmerado e garantido. Preços convidativos.

PEÇAM CATALOGOS

"Ecos de Guimarães,"

8.º ANO ORGÃO MONARQUICO N.º 8

Ex.ºs Srs.